

# OS POSTAIS têm mais de duas faces...

*No começo de Alice no País das Maravilhas, a protagonista pergunta-se para que servem os livros sem ilustrações nem diálogos. Ora, os postais, cobertos de imagens e atravessados por tantos diálogos, agradariam certamente à pequena Alice.*

Texto de **Maria da Luz Correia\***  
Universidade do Minho e Université Paris Descartes – Sorbonne

O postal ilustrado é contemporâneo da fotografia e do gramofone, estando ligado à história das artes visuais e dos *media*. Ele é o primeiro suporte de práticas criativas como a fotomontagem e pode, por outro lado, ser visto como um precursor das mensagens multimédia dos telemóveis e computadores.

O postal circula pela primeira vez em 1869 na Áustria e basta um ano para que comece a ser decorado com imagens. Desde o final do século XIX que nos postais turísticos se difundem imagens de cidades que foram progressivamente “postalizadas”, segundo a expressão de Serge Daney. Os cartões vendidos nos museus repetiram até à exaustão a Mona Lisa, conforme observou o historiador de arte Ernst Gombrich. Os postais com retratos fotográficos, ilustrações infantis, humorísticas, publicitárias, com materiais extravagantes, ou até acompanhados de discos deram diversidade a estas miniaturas de imagens. Ligados aos *souvenirs* pessoais, mas também à memória colectiva, os postais tiveram lugar nos álbuns de família, nos *dossiers* inacabáveis dos seus colecionadores e nos arquivos dos historiadores e das instituições. Documentos da iconografia local e de massas, eles tornaram-se sinónimo de uma imagem menor, mas a sua estética e técnicas foram fonte de inspiração para artistas do século XX.

Objecto de correspondência personalizado, o postal ilustrado é uma mensagem visual pré-feita, apropriada pelo remetente. Servindo a difusão pública de imagens mas também a troca de mensagens privadas, o postal é uma citação visual. Objecto híbrido, porque tradicionalmente junta a nossa caligrafia com a fotografia e a tipografia, intertextual, porque cruza informações diversas com um diálogo íntimo entre remetente e destinatário, interactivo, porque permite ao público das suas imagens comentá-las e enviá-las, não é por acaso que o postal suscita comparações com os novos *media*.

O postal já atravessou a sua idade de ouro há quase um século, mas hoje sociólogos consideram que este cartão de dupla face vive um renovado êxito. Os *freecards*, que são postais publicitários com uma rede de distribuição gratuita, juntaram-se nos anos 80 à parafernália visual urbana e fizeram-se notar pela sua criatividade gráfica. Por outro lado, desde o início do século XXI que o postal foi sendo integrado na tecnologia digital. Serviços que permitem enviar postais a partir do telemóvel ou *sites* de trocas são cada vez mais populares. Por exemplo, em 2005, foi fundado o *Postcrossing*, uma comunidade internacional *online*, a partir da qual se trocam, pelo correio tradicional, postais em língua inglesa com todo o Mundo.

Portugal, como outros países, assiste à idade de ouro do postal nas duas primeiras décadas do século XX. Os pioneiros postais ilustrados nacionais são cartões comemorativos. ::



Postal comemorativo da Primeira República – Homenagem aos primeiros países que reconheceram a República Portuguesa

### Sugestões de actividades

Mostre a imagem aos alunos para que a observem e respondam às seguintes questões:

- Quais os elementos da imagem que permitem localizar a acção?
- A que países pertencem as bandeiras do lado direito do postal? Por que surgem estas bandeiras na imagem?
- Por que era tão importante o reconhecimento internacional da República?
- No lado esquerdo do postal há várias alusões à implantação da República. Quais são?

→ Quais os elementos da imagem que traduzem uma situação de festa?

Proponha aos alunos que façam uma pesquisa na internet sobre:

- Outros postais comemorativos da República.
- Outros domínios em que os postais se destacaram.

Sugira aos alunos que escolham um acontecimento recente e criem um postal ilustrado alusivo a essa situação.